

Permanência dos pássaros

José D'Assunção Barros

Os
pássaros
permanecem!

Ouço, no perto-longe,
seus cantos, os mais diversos.
Puros-plenos! Prenhes d'identidade!
Sem a triste ambição de encontro
das sinfonias autoritárias.

Foram-se os animais que se achavam espertos.
Foram-se, nas locomotivas rastejantes.
Foram-se nas cinzas contranaves,
para nenhum lugar.

As guerras?
Calaram-se de vez!
As águas? Voltaram límpidas.

José D'Assunção Barros

E a terra é de novo um macio pouso

para os pés leves e delicados

dos bípedes alados.

Quanto aos humanos, carentes de asas naturais...

As gralhas riem, ao se lembrar deles

e de seus aviões bizarros!

Como eram toscos

os drones!

E os helicópteros?

Desordeiros, barulhentos!

Tu não te lembras dos balões,

feitos para causar incêndio?

Os

canários

(mais delicados)

morrem todos de pena;

mas depois dão dois passinhos,

sutis e desengonçados, para ajustar o voo,

e somem na liberdade!

“O mundo é muito melhor sem eles”,

anunciam, serenas, as cotovias.

“Até que pareciam inteligentes”,

arriscam, faceiros, os pinguins,

ao pressentir uma vaga semelhança.

Mas é fato (dizem os pardais):

já não há luzes elétricas e placas de neon,

para, tão obtusas, atrapalhar a noite;

tampouco há fumaça de fábrica,

ou cheiro de lixo tóxico;

já não há arame farpado

para machucar as andorinhas,

e foram-se, ao nunca mais, aquelas mãos

arrogantes e bobas, que seguravam albatrozes pelo bico,

para jogá-los como brinquedos, de um a outro lado.

E as gaiolas – aqueles tristes cubículos

contra todas as dignidades?

E os ladrões de ovos

que matavam,

José D'Assunção Barros

duas vezes,

– na Mãe,

no Filho –

as galinhas?

E as cores extintas

das araras?

Tristes e inaptos bípedes humanos

de coração pesado, tão pouco vibrante...

Pode um ser alado ter deles pouca pena?

Lá

se

foram

os humanos!

– e já vão tarde... –,

com suas inúteis tralhas.

Os pássaros

(no entanto)

permanecem

– plenos e soberanos –,

Permanência dos pássaros

são eles os mansos...

que herdarão a terra.

SOBRE O AUTOR:

José D'Assunção Barros é Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação em História. Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.